

DÚVIDAS NO RADAR

# Caso de coronavírus de Bolsonaro e tensão na área ambiental reforçam incertezas na economia

Retomada pode ser impactada por fatores externos aos negócios, dizem analistas

07/07/2020 - 15h00min  
Atualizada em 07/07/2020 - 15h10min

GZH EXCLUSIVO



LEONARDO  
VIECELI



Bolsonaro confirmou ter sido infectado pelo coronavírus  
- / AFP

*O jornalista Leonardo Vieceli colabora com a colunista Marta Sfredo, titular deste espaço*

A lógica de que a economia sofre impactos externos ao mundo dos negócios voltou a ser comprovada nesta terça-feira (7). No mesmo dia, a nuvem de incertezas sobre o Brasil foi reforçada por dois fatores: a confirmação de que o presidente Jair Bolsonaro está com coronavírus e a pressão por melhorias na área ambiental. Tanto o problema sanitário quanto o avanço das queimadas chegaram a ser minimizados pelo governo nos últimos meses.

— Fatores assim elevam as incertezas no país. Dificultam os investimentos e, conseqüentemente, a geração de empregos — avalia o economista Marcel Balassiano, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

## LEIA MAIS

Bolsonaro diz ter testado positivo para coronavírus



Será mesmo que a economia brasileira deixou o fundo do poço para trás?



Alta nos investimentos gera respiro na economia, mas cenário segue repleto de dificuldades



A bolsa de valores de São Paulo (B3) abriu a sessão desta terça-feira em baixa, acompanhando o movimento registrado no Exterior. Após a confirmação de que **Bolsonaro** está infectado, o índice Ibovespa chegou a ampliar a queda, superior a 1%

— Temos de torcer para que ele se recupere logo. Isso traz incerteza, uma parcela do mercado pode ver risco de deslocamento de liderança durante a crise — diz Valter Bianchi Filho, sócio-diretor da Fundamenta Investimentos.

Mais cedo, também chamou atenção de analistas a notícia de que líderes empresariais encaminharam uma carta ao vice-presidente Hamilton Mourão para pedir **combate a danos na área ambiental**. O movimento turbina a pressão sobre o governo, já que as queimadas na Amazônia, por exemplo, representam ameaça a investimentos estrangeiros.

"Os executivos apontam que a imagem negativa tem enorme potencial de prejuízo para o Brasil, não apenas do ponto de vista reputacional, mas de forma efetiva para o desenvolvimento de negócios e projetos fundamentais para o país", afirma, em nota, a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). A entidade é uma das responsáveis pelo documento encaminhado a Mourão.

— O manifesto tenta mostrar que a área ambiental precisa ser levada a sério. O Brasil está perdendo a narrativa. O manifesto é importante — aponta Bianchi Filho.